



## INTERMEDIÁRIOS DA LEITURA DE LÍNGUA ALEMÃ EM PORTO ALEGRE ENTRE 1855 E 1870<sup>1</sup>

Imgart Grützmänn<sup>2</sup>

**RESUMO:** A cidade de Porto Alegre (RS) nos anos de 1855 a 1870 já possuía, entre sua população, imigrantes alemães e seus descendentes, os quais, em sua maioria, do ponto de vista profissional, eram comerciantes, fabricantes, prestadores de serviços e profissionais liberais. A partir da década de 1850, este grupo estabelecido na capital sulina teve acesso à palavra impressa em língua alemã por meio de almanaques, jornais e livros, produzidos no Brasil e/ou importados da Alemanha. Com base nas considerações de Robert Darnton acerca da história da leitura e dos livros, pretende-se, nesta comunicação, evidenciar alguns dos intermediários da leitura em língua alemã em Porto Alegre no mencionado período e as ofertas de leitura que disponibilizaram a este público leitor, destacando-se periódicos, livros didáticos e produções literárias.

A partir de 1824, a vinda de imigrantes de origem alemã deu origem a um segmento cultural e linguisticamente diferenciado no Rio Grande do Sul. Na segunda metade do século XIX, Porto Alegre tinha entre sua população um grupo expressivo de imigrantes alemães e de seus descendentes, o qual, em 1856, segundo Magda Gans (2004, p.24), baseada em recenseamentos, perfazia 1260 indivíduos em um total de 19890 habitantes. Na Capital sulina, uma das facetas geradas por essa presença foi a emergência de intermediários de leitura, entre eles comerciantes, impressores e livreiros, que, em diferentes graus, a partir da segunda metade do século XIX, estiveram à frente da importação, comercialização e circulação de periódicos e livros em língua alemã, oriundos principalmente da Alemanha. Levando-se em consideração que esses intermediários e suas ofertas de leitura constituem um aspecto significativo da história dos livros e da leitura dos leitores de origem alemã no Rio Grande do Sul, pretende-se, nessa comunicação, embasada em um recorte inicial, evidenciar o repertório

---

<sup>1</sup> Trabalho resultante do projeto de pós-doutorado (2013-2014), “Comércio livreiro e acesso à literatura alemã e a outras obras oriundas da Alemanha entre os imigrantes e seus descendentes no Rio Grande do Sul (1870-1941)”, supervisionado pela Dra. Regina Zilberman do Programa de Pós-Graduação em Letras/UFRGS.

<sup>2</sup> UFPel. Doutora em Letras/PUCRS com estágio de doutorado-sandwich (1993-1995), bolsista DAAD, no Institut für Kulturanthropologie und europäische Ethnologie der Universität Frankfurt am Main.



de leitura disponibilizado por algumas dessas pessoas envolvidas com a difusão da palavra impressa entre 1855 e 1870. Sua análise baseia-se nas considerações de Robert Darnton acerca da história dos livros e da leitura, especialmente a etapa proposta pelo teórico que visa a responder “quem lê o quê em diferentes épocas” (Darnton, 1990, p.149), bem como o “onde da leitura” (Idem, p.156), a partir de uma concepção mais ampla acerca do tipo de pessoas envolvidas no contato com a palavra impressa, ou seja, “figuras pouco familiares – trapeiros, fabricantes de papel, tipógrafos, carroceiros, livreiros, e até leitores” (Idem, p.132). Para tanto, empreendeu-se um levantamento bibliográfico de anúncios publicitários, notas e similares veiculados em periódicos de língua alemã editados principalmente no Rio Grande do Sul<sup>3</sup>, já que no âmbito da história da leitura e dos livros “toda a questão da propaganda do livro requer exame” (Idem, p.124). Ainda que importante, cabe lembrar que essa fonte, na maioria das vezes, a única ainda existente, traz apenas dados parciais do montante de livros, periódicos e outros impressos movimentados pelos intermediários da leitura.

### **De la Rue & Kaiser**

Em 1855, Franz Lothar de la Rue em sociedade com Kaiser, tinha uma livraria estabelecida, em Porto Alegre, na Rua da Praia (Rua dos Andradas), nr.218, na qual as “conhecidas *Folhinhos de Laemmert* para o ano de 1856, estão novamente disponíveis em grande variedade”<sup>4</sup> (Die bekannten, 1855, p.4). O anúncio veiculado pela Livraria de la Rue & Kaiser, em um periódico de língua alemã, sinaliza que as *Folhinhos* eram também um produto impresso de interesse para os imigrantes e seus descendentes. A produção das *Folhinhos de Laemmert* esteve a cargo de Eduard e Heinrich Laemmert, livreiros-editores de origem alemã, estabelecidos no Rio de Janeiro, com a Tipografia Universal desde 1838 (Donegá, 2012). Lançadas em 1839, as *Folhinhos* eram “impressões anuais de grande tiragem” (Idem, p.17), compostas de duas partes, e voltadas para o “objetivo de instruir, moralizar e educar os leitores, o que fica mais evidente nos textos em prosa ficcional

---

<sup>3</sup> Os jornais *Der Deutsche Einwanderer*, *Der Bote* e *Deutsche Zeitung*, do Acervo Benno Mentz, constantes neste artigo, pertencem ao DELFOS/PUCRS e foram cedidos de modo gratuito e exclusivo para esta publicação.

<sup>4</sup> A tradução dessa fonte e das demais em língua alemã foi efetuada pela autora da comunicação.



veiculados em suas páginas” (Idem, p.18). Em sua análise das *Folhinhas*, Donegá salienta que a primeira parte desses impressos comportava uma série de informações gerais, entre elas “a introdução do redator, a retrospectiva do ano anterior; o calendário [...]; a lista da Câmara dos senadores e dos deputados; a tabela com as datas de partidas dos correios provinciais para a capital e vice-versa; a genealogia das casas de alguns soberanos” (Idem, ibid.), e a segunda parte trazia as “informações que diferenciavam uma folhinha de outra” (Idem, ibid). Em 1848, conforme levantamento de Donegá (Idem, p.19-20), havia vinte tipos diferentes de *Folhinhas de Laemmert*, entre elas, *Folhinha Biográfica da história de Napoleão*; *Folhinha de Pihérias, anedotas e casos galantes*; *Folhinha Romântica*; *Folhinha das Damas*; *Folhinha Constitucional*, provavelmente ainda à disposição dos leitores de origem alemã em 1855.

Franz Lothar de la Rue (1824-1871), natural de Frankfurt am Main/Alemanha, ex-integrante da Legião Alemã de 1851 (Schmid, 1956), era, em 1855, também dono de uma encadernação, que recentemente fora melhorada “com novos carimbos e filetes” (De la Rue...,1855a, p.4). Por essa razão, os sócios recomendavam a encadernação ao público, assegurando que “todas as encadernações serão efetuadas com durabilidade, bom gosto e preço baixo” (Idem, ibid.), que funcionava no mesmo endereço de sua Livraria, das quais não se encontrou mais referências até o momento. Entre 1861 e 1862, Franz Lothar de la Rue esteve à frente da direção do jornal *Deutsche Zeitung*, de Porto Alegre. A partir de 1862, era sócio da Sociedade Colonizadora C. Schilling, Lothar de la Rue, J. Rech, W. Bopp & Cia, tornando-se “o primeiro diretor de sua colônia Teutônia no Taquari” (Schmid, 1956, p.32).

### **Theobald Jäger**

No ano 1855, em Porto Alegre, Theobald Jäger (1831-1879), natural de São Leopoldo/RS (Becker, 1956, p.271), proprietário do jornal *Der deutsche Einwanderer*<sup>5</sup>, comercializava na Expedição do seu jornal, situada na Rua Nova, nr.38 (Der deutsche..., 1855, p.1), atualmente Rua General Andrade Neves (Franco, 1998, p.35), livros oriundos da Alemanha e publicações e periódicos impressos na tipografia de sua propriedade. Christian Heineck era representante de Theobald Jäger em São Leopoldo (Der deutsche..., 1855<sup>a</sup>, p.4).

---

<sup>5</sup> Do *Der deutsche Einwanderer* encontrou-se apenas alguns números esparsos do ano de 1855 e de 1858.



Na Expedição, estavam à venda livros destinados ao ensino nas escolas de língua alemã no Rio Grande do Sul. O livro de teor religioso *Katholischer Katechismus des saganischau Prälat*, de Johann Ignaz von Felbinger, foi anunciado nos seguintes termos: “esta obra extremamente simples e prática podemos recomendar a todos os professores das escolas alemãs” (In der Expedition..., 1855, p.4). A obra *Simmern'sches A, B, C=Buch oder Fibel für Kinder* também tinha caráter didático, visto como “um livro de primeiras letras e de leitura, embasado no método fonético, para as aulas do primário nas escolas alemãs da Província São Pedro do Rio Grande do Sul” (Bei Theobald Jäger, 1855, p.4). Theobald Jäger também imprimiu e vendeu *Regulament zum Ländereiverkauf in bestimmten Loosen oder Kolonien in der Provinz S. Pedro Rio Grande do Sul*, em formato de bolso, brochura elegante ao preço de 200 reis (Idem, ibid.), de caráter jurídico-utilitário, centrada, segundo sugere o título, na regulação da venda de terras na Província e destinada ao público de fala alemã.

Theobald Jäger ainda participava do circuito de leitura em língua alemã por meio dos periódicos que editava em Porto Alegre. O jornal *Der deutsche Einwanderer. Organ für Colonisations-Angelegenheit, Literatur, Wissenschaft und Politik*, de lema *Surge et impera!*, bissemanal, em circulação desde 1853<sup>6</sup>, assinatura anual ao preço de 12\$000 reis, era o único jornal em língua alemã existente na então Província de São Pedro, cuja redação, em 1855, esteve a cargo de Carl Jansen. Em 1855, Theobald Jäger também anunciava a publicação do *Der hinkende Teufel. Illustriertes Volksblatt für die deutsche Bevölkerung in der Provinz Rio Grande*, periódico humorístico e satírico quinzenal, assinatura mensal a 500 reis, para o qual “contribuições, que estão em conformidade com a tendência do periódico, serão honrados com o acolhimento sem remuneração” (Der hinkende Teufel, 1855, p.4). O lançamento do *Der hinkende Teufel* esteve previsto para início de novembro de 1855 (Idem, ibid.), mas Klaus Becker (1956, p.271) afirma que “seu primeiro número, por culpa exclusiva da tipografia, apareceria a 19 em vez de 1º de novembro de 1855”. No mesmo ano, foi publicado *Der neue*

---

<sup>6</sup> Informação obtida na primeira página do *Der deutsche Einwanderer* de 20/04/1855, na qual consta terceiro ano de publicação, tendo, assim, começado o periódico em 1853. Gehse (1931) e Becker (1956) apontam o ano de 1854 como de início da circulação do jornal.



*hinkende Teufel*<sup>7</sup>. *Deutscher Volkskalender für das Jahr 1856, für die Provinz S. Pedro do Sul*, “em elegante brochura e de preço conhecido” (Bei Theobald Jäger, 1855a, p.4).

Theobald Jäger ainda fazia parte do circuito de leitura dos imigrantes e de seus descendentes por meio das produções oriundas da litografia de sua propriedade em Porto Alegre, denominada de “Litografia da Estrêla, mais adiante Litografia Nacional [...] e sita à Rua da Igreja, nr. 114” (Damasceno, 1971, p.348), atualmente Rua Duque de Caxias (Franco, 1998, p.139). Os produtos gerados pela Litografia de Jäger, entre eles “apólices, ações, registros, vinhetas, cartões e outros trabalhos dessa linha” (Damasceno, 1971, p.348), destinavam-se “mais ao comércio e à indústria do que propriamente à arte, embora arte houvesse também no que em geral gravava e imprimia” (Idem, *ibid.*).

Em 1856, Theobald Jäger vendeu o jornal *Der deutsche Einwanderer* (Gehse, 1931, p.41). O exemplar de 19.01.1858<sup>8</sup> do *Der deutsche Einwanderer* traz em sua primeira página o nome de Carl Jansen como redator e editor do jornal, impresso por Carl Jansen & Comp., cuja Expedição ainda se localizava na Rua Nova, nr.38. Após a venda do jornal, Theobald Jäger “estudou homeopatia e radicou-se depois na cidade de Santa Maria, onde faleceu como renomado médico a 25 de novembro de 1879, com 48 anos de idade” (Becker, 1956, p.271). No que tange aos trabalhos de litografia, Athos Damasceno (1971, p.349) salienta que a “Litografia Nacional não só teve demorada existência, como desfrutou de merecido prestígio na Capital e no interior da Província, segundo se sabe de notícias da época”.

### **Emil Wiedemann**

Outro litógrafo de origem alemã, também comerciante, ainda atuou como intermediário da leitura em Porto Alegre ao comercializar livros e periódicos juntamente com as mercadorias próprias de seu estabelecimento. Esse foi Heinrich Richard Emil Wiedemann (1829-1907), natural de Hanau/Alemanha, que “veio para o Brasil em 1851, integrando o batalhão engajado na Alemanha, para combater Rosas” (Damasceno, 1971, p.351). Esse ex-

---

<sup>7</sup> Uma análise do *Der neue hinkende Teufel* para o ano de 1858, impresso na Druckerei von Carl Jansen e Comp., bem como dos demais almanaques em língua alemã produzidos no Rio Grande do Sul, encontra-se em Grützmann (2004, p.194-95).

<sup>8</sup> O exemplar encontra-se encartado no jornal *Deutsche Zeitung* de 1910, disponível no Acervo Benno Mentz.



combatente da Legião Alemã, segundo Damasceno, adquiriu, em 1855, a Litografia Imperial<sup>9</sup> de Raymundo Alvares da Mota, sita à Rua do Ouvidor<sup>10</sup> nr.47” (Idem, p.349), e “logo se instala na mesma Rua do Ouvidor, porém em prédio mais espaçoso e adequado ao ramo” (Idem, p.351). Em 1861, Emil Wiedemann tinha casa comercial na Rua da Praia, nr.186, especializada em tapetes, papel, material para desenho e escrita, livros-caixa e charutos finos, junto da qual também executava serviços de litografia, encadernação e gravação que eram “realizados rapidamente e pelo preço mais em conta” (Wiedemann, 1861, p.4). Nela, Emil Wiedemann também vendia, entre 1861 e 1864, livros oriundos da Alemanha e obras impressas no Brasil, bem como se encarregava de subscrições de periódicos alemães e em língua alemã editados no País.

No que tange aos livros, em 1861, Emil Wiedemann, por meio de anúncios publicitários no jornal *Deutsche Zeitung*, único jornal em língua alemã de Porto Alegre, recomendava a “seus estimados clientes na colônia” (Wiedemann, 1861a, p.4) seu “recém-advindo grande sortimento de livros alemães, dentre eles principalmente gramáticas escolares, cartilhas, livros didáticos e de leitura, apropriados para o uso escolar” (Idem, *ibid.*). No mesmo ano, anunciava o recebimento da Alemanha do dicionário bilíngüe de Eduard Theodor Bösch - *Bösches's Handwörterbuch der portugiesischen und deutscher Sprache* – e de *Dolmetscher*, do mesmo autor (Wiedemann, 1861b, p.4). Tratava-se possivelmente das seguintes obras: *Neues vollständiges Handwörterbuch der portugiesischen und deutschen Sprache. Mit besonderer Rücksicht auf Wissenschaften, Künste, Industrie, Handel, Schiffahrt*, de 1857, e *Portugiesisch-brasilianischer Dolmetscher*. Em 1862, Emil Wiedemann (1862, p.4) colocava à disposição dos leitores *Simmern'sche A.B.C..Bücher* e, no ano de 1864, livros infanto-juvenis e *Bilderbücher*, indicados “como apropriados presentes de Natal” (Wiedemann, 1864, p.4).

Além da comercialização de obras destinadas aos leitores infanto-juvenis e ao ensino de religião e de língua alemã, Emil Wiedemann ainda investiu na edição de um livro didático voltado para a aprendizagem da língua portuguesa. Em 1863, veio a lume *Neuestes practisch*

---

<sup>9</sup> Na publicidade do jornal *Deutsche Zeitung* a denominação Lithografia Imperial aparece no ano de 1866, mas, segundo Barreto (1976, p.148), o título imperial terá “sido autorizado a usar quando da visita de D. Pedro II a Porto Alegre, em 1865”.

<sup>10</sup> Atualmente Rua General Câmara (Franco, 1998, p.94).



– *theoretisches Lehrbuch der portugiesischen Sprache*, baseado no método Ollendorff, da autoria de Carl Jansen<sup>11</sup> (1829-1889), natural de Elberfeld/Alemanha, ex-integrante da Legião Alemã, à época do lançamento do livro apresentado como “professor de língua alemã, portuguesa e francesa, de geografia, de matemática, história e escrituração dupla, membro-correspondente do Instituto Geográfico-Histórico da Província do Rio Grande do Sul, intérprete oficial da colonização” (F., 1864, p.4). O *Neuestes practisch – theoretisches Lehrbuch der portugiesischen Sprache*, parte I, vendido ao preço de 1\$600 a brochura e de 2\$400 o volume finamente encadernado, “dedicado ao presidente da Província” (Zur Beachtung, 1863, p.4), teve uma recepção favorável no *Deutsche Zeitung*. Destaque coube à capacidade de Jansen de “refundir o proveitoso método de Ollendorff para alemães, mas especialmente para as escolas de nossa colônia, e de estabelecer uma comparação esmerada das duas línguas, de modo que o aprendiz pode obter duplo proveito de seu estudo” (T., 1863, p.3). Em 1864, os leitores do *Deutsche Zeitung* foram informados de que o livro de Jansen havia sido “aprovado pelo Conselho de Instrução Pública e prescrito pelo mesmo para as escolas da colônia alemã” (Deutsche Zeitung, 1864b, p.4)

Além dos livros, Emil Wiedemann também atuava como impressor e como agente de periódicos impressos no Brasil e na Alemanha. Em 1861, anunciava a publicação, pelo seu estabelecimento, do almanaque *Deutscher Volkskalender für das Jahr 1862*, periódico anual contendo “uma seleção das novíssimas e mais belas novelas e narrativas” (Soeben erschienen, 1861, p.4). Dele, ainda havia uma versão reduzida: *Kleiner deutsche Volkskalender*, vendido por 300 reis o volume (Im Verlage..., 1862, p.4). O *Deutscher Volkskalender für das Jahr*, ainda ao preço de 1\$000 reis o exemplar, foi também editado para o ano de 1863.

No que tange ao seu papel de agente de assinaturas de periódicos, Emil Wiedemann encarregava-se, em 1862, de subscrições “de qualquer jornal europeu” (Wiedemann, 1862a, p.4), entre eles *Leipziger Illustrierte Zeitung*, *Kölnische Zeitung*, *Kladderadatsch* e *Fliegende Blätter*<sup>12</sup>, oriundos da Alemanha. *Kladderadatsch. Humoristisch-satyrisches Wochenblatt*, editado em Berlin desde 1848, e *Fliegende Blätter*, produzido em Munique a partir de 1845,

<sup>11</sup> Antes da publicação de seu livro, Carl Jansen atuou como jornalista no mencionado *Der deutsche Einwanderer*, fundou, em 1856, o periódico literário *O Guaíba*, e passou a atuar na imprensa em língua portuguesa. Cf. Barreto (1973).

<sup>12</sup> Informações acerca desses periódicos foram obtidas em <http://de.wikipedia.org>, acesso em junho de 2014.



eram periódicos semanais de cunho humorístico e satírico. *Kölnische Zeitung*, jornal fundado em 1798, em Colônia, tinha uma tendência democrática e liberal. *Leipziger Illustrierte Zeitung* era uma revista ilustrada, editada em Leipzig desde 1843, e voltada para história, cultura, política e vida cotidiana.

Ainda no que concerne a periódicos, Emil Wiedemann atuou, de 1863 a 1864, em Porto Alegre, como agente do jornal *Colonie Zeitung und Anzeiger für Dona Francisca und Blumenau*, editado, a partir de final de dezembro de 1862, em Dona Francisca (hoje Joinville/SC) (*Deutsche Zeitung*, 1863, p.4), a cargo do Dr. Otokkar Dörffel, natural de Waldenburg/Alemanha (Herkenhoff, 1998, p. 31). Esse jornal, de assinatura anual ao preço de 7\$000 reis, foi recomendado na *Deutsche Zeitung* como opção de leitura em virtude da divisão de “seus interesses entre o exterior e o interior, de uma racional e feliz escolha dos assuntos, bem como de um ajuizado comentário dos mesmos [...], além de oferecer aos seus leitores o suplemento beletrístico *Die Lesehalle*” (*Die deutsche...*, 1864, p.3). Diretamente ligado ao jornal *Colonie Zeitung* esteve Johann Heinrich Auler, responsável pela sua expedição, e proprietário de uma livraria em Dona Francisca, da qual Emil Wiedemann também revendia livros em seu estabelecimento de Porto Alegre. Esse foi o caso, em 1864, de *Baumwollestaude und ihre Cultur für Brasilien*, de V. L. Baril, conde de la Hüre<sup>13</sup>, traduzido do francês pelo vigário C. Bögershausen, ao preço de 500 reis, publicação escrita “com a intenção de fornecer indicações úteis a todos aqueles que pretendem se lançar ao cultivo do algodão” (*Deutsche Zeitung*, 1864, p.4), escrito esse indicado “para todos os colonos” (Wiedemann, 1864, p.4).

Do mesmo modo que Theobald Jäger, também Emil Wiedemann participou, na década de 1860, do circuito de leitura por meio das impressões oriundas de sua Litografia, entre elas, em 1866, as gravuras com vistas de Porto Alegre, em tamanho grande ao preço unitário de 8\$000 reis e em tamanho postal ao valor de 240 reis (*Lithographia Imperial*, 1866, p.4). Em 1867, Emil Wiedemann imprimiu a folha *Illustriertes Blatt* que trazia “variadas caricaturas,

---

<sup>13</sup> V. H. Baril, conde de la Hüre, escreveu também *L'empire du Brésil, monographie complète de L'Empire sud-américain*, publicada em 1862, por Ferdinand Sartorius, em Paris. Informação disponível em [www.ifch.unicamp.br/cecult/viajantes](http://www.ifch.unicamp.br/cecult/viajantes), acesso em agosto de 2014.





uma alegoria entre Minas e Rio Grande, a imagem do General Osório” (Illustrirtes Blatt, 1867, p.2). Entre as caricaturas a nota destacou uma que “representa um colono norte-americano, que pretende aqui fundar uma existência, mas que traz consigo como único capital de investimento uma alavanca” (Idem, ibid.). A nota ainda ressalta os aspectos gráficos da impressão: “os desenhos são muito bonitos e todas as execuções técnicas da folha honram o estabelecimento do Senhor E. Wiedemann” (Idem, ibid.). Em 1869, Emil Wiedemann também imprimiu “uma imagem comemorativa da festa popular de seis de maio” (Gedenkblätter, p.3, 1869), uma litografia colorida, exemplar ao preço de 1\$000 reis, com a “a chegada dos barcos a vapor de S. Leopoldo e Rio Pardo, o cortejo festivo perante a casa do Sr. Cônsul, o banquete na Germânia e o cortejo com tochas na passagem junto ao Clube Alemão” (Idem, ibid.), ornada com versos de Oscar Canstatt. Ainda no campo das imagens, Emil Wiedemann, em 1864, intermediava a venda da *Karte für Süd-Brasilien*, do Dr. W. Hühn, voltada para as províncias do Rio Grande, de Santa Catarina e Paraná, que se encontrava em visita à capital sulina (Karte von..., 1864, p.3). Esse mapa recomendava-se a viajantes e a moradores do interior, em função de seu formato de bolso e do fato de “levar em consideração a situação das colônias alemãs nesta Província” (Idem, ibid.).

Com base na publicidade no jornal *Deutsche Zeitung*, pode-se supor que a comercialização de livros e periódicos importados da Alemanha e/ou produzidos no Brasil por Emil Wiedemann se encerrou em 1864 ou 1865<sup>14</sup>, pois, em 1866, foram veiculados apenas anúncios das produções gráficas da Litografia Imperial. Em 1869, Emil Wiedemann já em sociedade com “os irmãos Siqueira – Antônio Cândido e Domingos Cândido” (Damasceno, 1971, p.352), anunciou a compra “da livraria-papelaria, bem como da encadernação, de Vicente José de Carvalho” (Deutsche..., 1869, p.4), estabelecida na Rua dos Andradas, nr.251, o que permitira a ampliação de sua encadernação e do estoque de papel de todo tipo. Em decorrência disso e da importação direta da Europa, o estabelecimento colocava à disposição do público “o mais completo sortimento de livros para o uso no comércio e no serviço público” (Idem, ibid.), além de uma grande variedade de artigos para escritório. Segundo Damasceno (1971, p.352), Emil Wiedemann atuou no ofício de litógrafo na Capital sulina até

---

<sup>14</sup> O ano de 1865 da *Deutsche Zeitung* ainda não foi localizado.



seu falecimento em 1907. Além de suas atividades comerciais e gráficas, Emil Wiedemann integrou, em 1861, o grupo de comerciantes responsável pela fundação do jornal *Deutsche Zeitung*, de Porto Alegre, e desempenhou, na década de 1860, as funções de vice-cônsul imperial da Saxônia (Deutsche..., p.4, 1864<sup>a</sup>).

A análise desses intermediários da leitura, em sua maioria ex-integrantes da Legião Alemã, em Porto Alegre, entre 1855 e 1870, explicita que em suas ofertas de leitura predominaram as publicações de cunho didático e utilitário, voltadas em geral ao ensino nas escolas de língua alemã. Percebe-se também que os periódicos em língua alemã produzidos no Brasil e os importados da Alemanha integravam preponderantemente as ofertas de leitura, sinalizando, assim, que a imprensa visava a atuar como veículo de intercâmbio de informações e de ligação entre localidades brasileiras e alemãs.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, Abeillard. Jansen. In: \_\_\_\_\_. **Bibliografia sul-rio-grandense**. Vol. I A-J. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1973. p.721-28.

\_\_\_\_\_. Wiedemann. In \_\_\_\_\_. **Bibliografia sul-rio-grandense**. Vol. II K-Z. Rio de Janeiro: Conselho Federal de Cultura, 1976. p.1428-1429.

BECKER, Klaus. Imprensa em língua alemã (1852-1889). In: ENCICLOPÉDIA RIO-GRANDENSE. Vol.2. Canoas: Regional, 1956. p.265-282.

BEI Theobald Jäger. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 22.08.1855.

BEI Theobald Jäger. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 31.10.1855a.

DAMASCENO, Athos. **Artes plásticas no Rio Grande do Sul (1755-1900)**. Porto Alegre: Globo, 1971.

DARNTON, Robert. **O beijo de Lamourette**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

DE LA RUE & KAISER. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 31.10.1855.

DE LA RUE & KAISER. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p. 4, 29.09.1855<sup>a</sup>.

DER DEUTSCHE EINWANDERER, Porto Alegre, p.1, 20.04.1855.

DER DEUTSCHE EINWANDERER, Porto Alegre, p.4, 22.08.1855a.



- DER hinkende Teufel. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 31.10.1855.
- DEUTSCHE ZEITUNG, Porto Alegre, p.4, 21.03.1863.
- DEUTSCHE ZEITUNG, Porto Alegre, p.4, 07.09.1864.
- DEUTSCHE ZEITUNG, Porto Alegre, p.4, 25.05.1864a.
- DEUTSCHE ZEITUNG, Porto Alegre, p.4, 09.02.1864b.
- DEUTSCHE ZEITUNG, Porto Alegre, p.4, 16.06.1869.
- DIE bekannten. **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 31.10.1855.
- DIE deutsche Presse in Brasilien. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.3, 13.07.1864.
- DONEGÁ, Ana Laura. *Folhinhas e Almanaque Laemmert*: pequenos formatos e altas tiragens nas publicações da Tipografia Universal. ANAIS DO SETA, vol.6, 2012. p.17-28. Disponível em <http://Revistas.iel.unicamp.br./index.php/seta/article/view/2092>, acesso em junho 2014.
- F., J. C. Publikation auf Verlangen. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 09.02.1864.
- FRANCO, Sérgio da Costa. **Porto Alegre**: guia histórico. 3ª. Ed.. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 1998.
- GANS, Magda R. **Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)**. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 2004.
- GEHSE, Hans. **Die deutsche Presse in Brasilien von 1852 bis zur Gegenwart**. Münster: Aschendorffsche Verlagsbuchhandlung, 1931.
- GEDENKBLÄTTER. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.3, 13.05.1869.
- GRÜTZMANN, Imgart. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: SIEDEKUM, Antonio (Org.). **Às sombras do carvalho**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004. p.177-254.
- HERKENHOFF, Elly. **História da imprensa de Joinville**. Florianópolis: Ed. da UFSC; Joinville: Fundação Cultural de Joinville, 1998.
- ILLUSTRIRTES Blatt. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.2, 10.07.1867.
- IM VERLAGE von Emilio Wiedemann. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 19.11.1862.
- IN DER Expedition . **Der deutsche Einwanderer**, Porto Alegre, p.4, 22.08.1855.
- KARTE von Süd-Brasilien. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.3, 12.10.1864.
- LITHOGRAPHIA Imperial. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 28.11.1866.



SCHMID, Albert. Franz Lothar de la Rue (1824-1971). Ein verdienter „Brummer“. **Der Familienfreund. Hauskalender und Wegweiser für das Jahr 1956**, Porto Alegre, 1956, p.30-33.

SOEBEN Erschienen. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 23.10.1861.

T. Lehrbuch für die Schulen der deutschen Kolonien. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.3, 23.09.1863.

WIEDEMANN, Emil. Empfehlung. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 09.08.1861.

\_\_\_\_\_. Bekanntmachung. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 19.10.1861a.

\_\_\_\_\_. Zur Nachricht. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 18.09.1861b.

\_\_\_\_\_. Simmern'sche A.B.C. Bücher. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 16.04.1862.

\_\_\_\_\_. Beachtungswerth! **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 19.03.1862a.

\_\_\_\_\_. Die Baumwollstaude und ihre Cultur für Brasilien. **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p. 4, 30.11.1864.

ZUR Beachtung! **Deutsche Zeitung**, Porto Alegre, p.4, 26.09.1863.